

INTERDISCIPLINARIDADE NA ABORDAGEM À VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO À FORMAÇÃO DOCENTE

INTERDISCIPLINARY APPROACH TO CHILD-JUVENILE VIOLENCE: A NECESSARY DIALOGUE FOR TEACHER TRAINING

MARIANNE LIRA DE **OLIVEIRA**^{1*}, CÁSSIO EDUARDO SOARES **MIRANDA**^{2,3}

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade (PPGSC) – Universidade Federal do Piauí – Teresina/Piauí.

² Doutor em Letras (UFMG) e em Psicologia (UFRJ).

³ Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade (PPGSC) – Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina/Piauí.

* Rua Manoel de Sousa, 18, Centro. Chaval-CE, Brasil. CEP: 62420-000. E-mail: marianne-lira.15@hotmail.com.

RESUMO

A violência sofrida por crianças e adolescentes é um fenômeno histórico caracterizado por omissões ou transgressões de seus direitos básicos. No entanto, apesar de ser atribuído ao professor o papel de mediar e notificar casos suspeitos ou confirmados de violência, a formação pedagógica tem se mostrado deficiente diante de temas transversais como este, o que dificulta a atuação docente. O objetivo do presente estudo foi descrever aspectos relacionados à interdisciplinaridade na abordagem à violência infanto-juvenil durante a formação docente. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa sobre o diálogo interdisciplinar proposto em uma das etapas do projeto de extensão “violência infanto-juvenil: perspectivas e atualidades”, desenvolvido na cidade de Chaval-CE durante os dias 10 e 11 de abril de 2019. Como resultados, os momentos de integração favoreceram o convívio e a articulação de ideias entre os gestores e professores de unidades escolares diferentes dentro da rede de ensino municipal. Esta integração é avaliada de maneira favorável tanto pela secretaria municipal de educação quanto pelos próprios participantes que conseguiram expor as situações vivenciadas em contexto escolar. Desta forma, concluiu-se que aspectos como a interdisciplinaridade na abordagem da violência e a intersetorialidade que compôs este projeto foram de suma importância para a aceitação, o retorno positivo dos participantes e a elaboração de propostas de ação.

Palavras-chave: Adolescentes. Crianças. Educação. Violência.

ABSTRACT

The violence suffered by children and adolescents is a historical phenomenon characterized by omissions or transgressions of their basic rights. However, despite being attributed to the teacher the role of mediating and notifying suspected or confirmed cases of violence, pedagogical training has been shown to be deficient in the face of transversal themes such as this one, which makes

teaching work difficult. The objective of the present study was to describe aspects related to interdisciplinarity in the approach to child-juvenile violence during teacher training. This is an experience report with a qualitative approach on the interdisciplinary dialogue proposed in one of the stages of the extension project "Child-Juvenile Violence: Perspectives and actualities", developed in the city of Chaval-CE during the 10th and 11th of April 2019. As a result, the moments of integration favored the conviviality and articulation of ideas among the managers and teachers of different school units within the municipal education network. This integration is assessed in a favorable way by both the municipal education secretariat and by the participants themselves who were able to expose the situations experienced in a school context. In this way, it was concluded that aspects such as the interdisciplinarity in the approach of violence and the intersectoriality that composed this project were of paramount importance for the acceptance, the positive return of the participants and the elaboration of proposals for action.

Keywords: Adolescents. Children. Education. Violence.

INTRODUÇÃO

A violência sofrida por crianças e adolescentes é um fenômeno histórico caracterizado por omissões ou transgressões dos direitos básicos destes indivíduos e podem ser classificadas de acordo com a tipologia das agressões, sejam elas físicas, psicológicas, sexuais ou relacionadas à negligência e ao abandono. Os atos violentos tendem a ocorrer dentro ou fora do ambiente familiar e independem das relações de consanguinidade entre agressores e vítimas, produzindo alterações emocionais, físicas e na interação social. Estudos acerca deste tema têm comprovado uma forte relação entre a violência vivenciada na adolescência e a criminalidade desenvolvida na vida adulta como perpetuação das agressões sofridas (COSTA *et al.*, 2018; SARAIVA; PEREIRA; CRUZ, 2019).

Diante das estatísticas crescentes acerca da violência infanto-juvenil, pesquisas das mais diversas áreas profissionais têm sido feitas nas escolas na tentativa de elucidar o papel das crianças e adolescentes escolares enquanto vítimas e agressores, uma vez que é reconhecida a defasagem entre casos de violência e notificações oficializadas (RIBEIRO; BARBOSA, 2018). Além disso, é necessário ressaltar que a violência é um tema transversal que exige aspectos próprios da ética e da responsabilidade pública e profissional no manejo dos casos, envolvendo diferentes saberes e setores como a saúde, a assistência e a educação para a garantia do desenvolvimento de estratégias mais efetivas (CAMPOS, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Neste cenário, a partir da investigação de casos de violência contra escolares é possível identificar que a literatura já discorre sobre situações que ocorreram nas aulas de educação física e em outros espaços como os corredores durante o recreio, mas existe um consenso que evidencia a dificuldade dos professores na mediação destes casos (SILVINO; SILVEIRA, 2018). Dentre os principais motivos descritos para tal problemática está a

insegurança quanto à formação para abordagem da violência na escola, mesmo sendo uma temática prevista pelo Programa Escola que Protege vinculado ao Ministério da Educação, em vigor desde 2004. Este programa compõe o escopo de ações do Plano Nacional de Educação e prevê, dentre outras propostas, a formação continuada de professores e estímulo à construção de material e propostas de enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes (BRASIL, 2014; ARAÚJO; ATAÍDE, 2018).

No entanto, apesar de ser atribuído ao professor o papel de mediar e notificar casos suspeitos ou confirmados de violência, a formação pedagógica tem se mostrado deficiente diante de temas transversais como este, o que dificulta a atuação docente. Concomitantemente, a legislação não prevê o apoio aos profissionais das instituições educativas que cumprirem com a lei, o que colabora com a insegurança destes professores que nem sempre se sentem adequadamente preparados e nem amparados pelos dispositivos que compõem a rede de assistência às vítimas (RIBEIRO; BARBOSA, 2018).

A interdisciplinaridade tem como conceito o reconhecimento do que é comum a duas ou mais disciplinas ou ramos de saber, permitindo a interação entre profissionais de categorias diversas a partir da interseção de temas e práticas. É neste sentido que ela auxilia na formação de qualidade para professores, possibilitando pensar a resolução de problemáticas não apenas por um caminho, mas pela análise da situação por várias perspectivas utilizando a complementaridade de saberes. Deste modo a abordagem interdisciplinar torna-se relevante não somente para a formação, mas também para a atuação de professores no ambiente escolar que exige por vezes um conhecimento que vai além da expertise de cada profissional individualmente (PUREZA *et al.*, 2018).

Assim sendo, o presente relato é resultado da primeira etapa do projeto de extensão “violência familiar infanto-juvenil: perspectivas e atualidades” realizado na cidade de Chaval, no estado do Ceará, na perspectiva de qualificar, por meio da educação continuada, profissionais que atuam com crianças e adolescentes na rede de educação, saúde e assistência municipal. Este estudo tem o objetivo de descrever aspectos relacionados à interdisciplinaridade na abordagem à violência infanto-juvenil durante a formação docente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa sobre o diálogo interdisciplinar proposto em uma das etapas do projeto violência infanto-juvenil: perspectivas e atualidades, desenvolvido na cidade de Chaval-CE, durante os dias 10 e 11 de abril de 2019. Nesta ocasião foram discutidas temáticas como: violência sexual, abordagem da violência na formação docente, violência autoinfligida e sentimento de insegurança na escola. As atividades foram desenvolvidas em duas modalidades: palestras e oficinas.

O encontro de abril contou com 85 participantes, constituídos por professores, diretores e coordenadores das escolas públicas municipais, funcionários da secretaria municipal de educação e dos demais dispositivos de apoio e proteção a crianças e adolescentes. Como mediadores, o momento teve dois fisioterapeutas, um educador físico e uma assistente social, ambos

vinculados ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas em Psicanálise, Educação e Contemporaneidade (NIPSEC) e ao Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí.

Os temas foram abordados de forma interativa por meio de palestras ministradas para todos os participantes no auditório da secretaria municipal de saúde de Chaval-CE e durante as quatro oficinas que ocorreram de maneira simultânea, onde foram formados grupos menores divididos em salas no prédio da secretaria municipal de educação.

As palestras seguiram a metodologia dialogada e foram realizadas em/com apresentações em PowerPoint discorrendo sobre temas como a violência sexual por parceiro íntimo entre adolescentes, abordando os dados desse fenômeno que tem se mostrado cada vez mais recorrente, inclusive nas escolas. Outras tipologias de violências discutidas ressaltaram a importância de se trabalhar a violência enquanto tema pertinente à formação docente, também elucidou alguns dados sobre sentimento de insegurança na escola e no seu entorno, finalizando a manhã de palestras com informações sobre violência autoinfligida com maior enfoque à automutilação em escolares jovens.

Por sua vez as oficinas, coordenadas pelos mesmos profissionais acima, propuseram práticas acerca dos mesmos temas citados, utilizando de vídeos, questões norteadoras, dinâmicas, recortes de notícias publicadas em jornais e confecção de cartazes. Todas as estratégias foram desenvolvidas durante as três horas de oficina e utilizaram notebook, datashow, caixas de som, papel madeira, pincéis e materiais impressos.

O presente projeto contou com a participação de profissionais de diversas áreas que anteriormente já pesquisavam e dialogavam sobre a violência com um tema geral e suas diversas tipologias. Deste modo, a interdisciplinaridade foi um dos aspectos mais valorizados desde a concepção do projeto até a sua execução, ao compreender que se trata de um tema transversal que perpassa por inúmeras áreas de conhecimento. A interação entre disciplinas, formações e expertises esteve presente também na composição dos participantes que puderam expor e discutir sobre situações de agressão a partir de seus núcleos de saber e dinâmicas de trabalho.

Este trabalho teve como referencial teórico-metodológico a educação continuada capaz de modificar ou complementar as práticas apreendidas no processo de formação inicial. A proposta principal é desconstruir estereótipos específicos e abordar temáticas transversais que por várias vezes não são incluídas na educação dos docentes, tendo como objetivo a qualificação da atuação dos professores (RODRIGUES; PASSERINO, 2018).

O presente projeto obedeceu a todos os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos, sendo respeitado o anonimato e todos os dados pessoais dos participantes. A submissão para apreciação pelo comitê de ética em pesquisa foi dispensada por se tratar de um relato de experiência.

Em meio aos encontros do projeto “violência familiar infanto-juvenil: perspectivas e atualidades” a interdisciplinaridade foi estimulada desde a escolha dos palestrantes e ministrantes de oficinas que já realizavam pesquisas sobre as diversas tipologias da violência dentro e fora do ambiente escolar. Deste modo, um dos primeiros aspectos a ser avaliado durante o

desenvolvimento das discussões foi quanto a aceitação dos participantes a temática que não havia sido abordada anteriormente em formações com os docentes. A interdisciplinaridade proporcionou não apenas a abordagem da violência de formas diferentes, mas possibilitou também o reconhecimento de alguns participantes que trabalhavam nos dispositivos de apoio e proteção a crianças e adolescentes no município.

A educação continuada foi outro ponto fortalecido com a realização desta etapa do projeto, uma vez que o município já desenvolve capacitações próprias, mas ainda não havia ocorrido nenhum evento que discorresse sobre a violência enquanto tema transversal na formação e no cotidiano de trabalho dos participantes. Neste sentido as palestras e oficinas foram bem recebidas por atuarem na perspectiva da formação complementar em momentos que integraram teoria e prática, além do espaço aberto para exposição de questionamentos, experiências e observações.

Os momentos de integração durante a formação de grupos de trabalho no decorrer das oficinas favoreceram o convívio e a articulação de ideias entre os gestores e professores de unidades escolares diferentes dentro da rede de ensino municipal. Esta integração é avaliada de maneira favorável tanto pela secretaria municipal de educação quanto pelos próprios participantes que conseguiram expor as situações vivenciadas em contexto escolar e perceber junto ao relato dos outros, possíveis coincidências e divergências, o que facilita a busca por soluções possíveis e integradas.

Além dos trabalhadores na área da educação, o projeto contou com participantes que estavam inseridos em outros serviços como a saúde e a assistência social, o que denota outro ponto forte do projeto ao facilitar o diálogo entre os dispositivos e fomentar o reconhecimento da rede de apoio e proteção para crianças e adolescentes no município. Assim, a intersetorialidade fortalecida durante os encontros do projeto auxiliaram no planejamento de estratégias de enfrentamento e estímulo ao pensamento crítico nos casos de notificação e manejo das vítimas.

A rede de apoio a crianças e adolescentes no município foi representada desde o convite a participar do projeto até a estruturação dos momentos de discussão. Isto posto, o projeto não só fortaleceu o reconhecimento dos pontos que compõem esta rede como possibilitou o diálogo aproximado entre os profissionais, tendo em vista a relevância já reconhecida da atuação interdisciplinar e intersetorial nos casos de violência.

Um dos aspectos de maior relevância foi o compartilhamento dos relatos de experiência que a maioria dos participantes se sentiu convidada a dividir com os demais, seja nos momentos de discussão propostos nas palestras ou nos períodos de oficinas em que o diálogo era ainda mais facilitado devido à fragmentação dos participantes em 04 grupos menores. Nas oficinas em especial, os relatos foram mais frequentes e puderam ser melhores explorados, uma vez que o grupo estava reduzido em salas menores.

As palestras e oficinas também fomentaram a formulação de problematizações sobre as diversas formas como a violência se apresenta dentro e fora do ambiente escolar. Os questionamentos que surgiram indagavam desde as possibilidades de identificação dos casos, os modos de intervir e

acerca do papel de cada um dentro do seu espaço de trabalho. Cada profissional da saúde, educação ou assistência social foi convidado a repensar o seu poder de fala e de atuação enquanto ator do processo de manejo das crianças e adolescentes vítimas de violência, compreendendo que a intervenção nestas situações críticas exige mais que o referenciamento entre os serviços, mas também prevê a reinserção dos indivíduos vitimizados.

Nos momentos práticos desta etapa do projeto, os mediadores utilizaram de práticas ativas por meio de dinâmicas que valorizam a participação e o diálogo coletivo para estimular os profissionais presentes a construir propostas de enfrentamento mais próximas da realidade local. Diante disto, uma das vertentes fortalecidas durante o decorrer deste projeto foi que as estratégias criadas fossem formuladas a partir do que era possível ser implementado no município, grandes modelos aceitos e aprovados internacionalmente foram citados, mas apenas o que pudesse ser exequível foi apresentado nos encontros. Assim, os participantes demonstraram maior aceitação e entusiasmo durante as 04 oficinas realizadas do que nos momentos mais teóricos.

Quanto às propostas de ação nos locais de trabalho, os participantes foram incentivados a construir coletivamente, e levando em considerando-se as situações comuns ou anteriormente vivenciadas em serviço. Desta forma, as oficinas potencializaram esta formulação de estratégias em grupos menores que dividiam o mesmo ambiente de trabalho e estas foram apresentadas aos demais para que fossem discutidas e verificada a possibilidade de complementação pelos demais.

DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade demonstrada e estimulada durante os encontros deste projeto foram bem recebidas pelos participantes e avaliadas de maneira positiva pelos mediadores por meio de aspectos objetivos como: exposição de exemplos, reprodução de conceitos e identificação de situações coerentes com o discurso e as temáticas exploradas. Deste modo, torna-se evidente que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade tanto na formação inicial quanto na continuada se firmam enquanto tentativa de romper os limites disciplinares que diminuem a possibilidade de atuação de professores dentro e fora das salas de aulas (SILVA; DARSIE, 2019).

O presente estudo revela a educação continuada como uma possibilidade de inserção de temas transversais que podem contribuir à prática docente e a prática profissional de maneira geral. Com relação à violência, a literatura já tem afirmado há algum tempo a relevância da atuação dos professores na identificação e manejo dos casos, mesmo com a falta de capacitações específicas. Sendo assim, a escola é reconhecida com uma instituição que também detém responsabilidade pela proteção integral de crianças e adolescentes e isto ressalta a necessidade de formações complementares que abordem temas que a formação inicial não contempla (PEREIRA; CONCEIÇÃO; BORGES, 2017; MELLO; CAMPOS, 2018).

A integração intersetorial foi outro resultado relevante deste estudo, uma vez que desde a divulgação do projeto o convite foi expandido para todos os

setores que de alguma forma tem contato com as crianças e adolescentes no município. Estudos relatam que a intersetorialidade nas ações que abordam o tema da violência potencializam não apenas o reconhecimento dos pontos da rede municipal de apoio às vítimas, mas auxilia também no controle das revitimizações que são frequentes, principalmente nos casos de violência infanto-juvenil (COSTA; VIEIRA, 2018; TOZETTI; SIGNORELLI; OLIVEIRA, 2018).

A rede de apoio e proteção para crianças e adolescentes vítimas de violência foi um dos enfoques deste estudo, uma vez que o projeto contou com professores, gestores e coordenadores de escolas públicas, além de representantes do conselho tutelar, CRAS e NASF. A participação integrada de todos os pontos desta rede é citada por outros trabalhos que ressaltam que a atuação conjunta deve atuar na prevenção dos casos e proteção das vítimas, mas também tem a função primordial de fortalecer a resiliência e os fatores de autoproteção que estas vítimas já tem e colocam em prática durante os ciclos de agressões e revitimizações (ACIOLI *et al.*, 2018; HILDEBRAND *et al.*, 2019).

O presente projeto fomentou a elaboração de propostas práticas de enfrentamento de forma coletiva entre os participantes, de modo que a violência a ser combatida ficou a critério dos temas abordados pela oficina. Este tipo de estratégia de construção coletiva permite que aspectos próprios de cada serviço sejam contemplados em suas individualidades. A necessidade de enfrentamento da violência é reconhecida nacionalmente a partir da criação de planos nacionais de enfrentamento e programas específicos para a proteção de crianças e adolescentes.

CONCLUSÃO

O projeto “violência familiar infanto-juvenil: perspectivas e atualidades” foi pensado a partir da lógica da educação continuada, tendo em vista a necessidade de aperfeiçoamento teórico e prático sobre a temática da violência contra crianças e adolescentes para os profissionais que lidam diariamente com este público. Desta forma, a primeira etapa do projeto apresentada neste estudo demonstra que os resultados permitiram a elucidação dos entraves que os profissionais frequentemente enfrentam desde a notificação até o manejo dos casos, além de permitir o compartilhamento dos casos vivenciados reconhecidos durante a carreira profissional de cada um.

Esta etapa do projeto poderá contribuir para a redução das estatísticas crescentes da violência contra crianças e adolescentes, de modo que ações desse tipo, com metodologias que visam a reflexão, a interação e a possibilidade de construção coletiva poderão auxiliar o professor na identificação e intervenção em situações de violência.

Aspectos como a interdisciplinaridade na abordagem da violência e a intersetorialidade que compôs esta etapa do projeto foram de suma importância para a aceitação e o retorno positivo dos participantes. Diante disto, estratégias como a citada neste estudo são potentes para a educação continuada e para a qualificação na atenção e na assistência às vítimas de violência, demandando a necessidade de diferentes saberes e profissionais na condução destes

momentos priorizando a compreensão dos participantes e a elaboração de ações possíveis dentro do contexto local.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, R. M. L. *et al.* Avaliação dos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes no Recife. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 529-542, 2018.

ARAÚJO, E. M.; ATAÍDE, M. A. Serviço Social: intervenção em um hospital de urgência e emergência diante da rede de atenção ao paciente jovem vítima de violência urbana. **Tempus, actas de saúde coletiva**, v. 11, n. 2, p. 69-87, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

CAMPOS, M. L. Da Lei Maria da Penha para a sala de aula: violências contra as mulheres e o ensino de sociologia. **Revista Diversidade e Educação**, v. 6, n. 2, p. 81-89, Jul./Dez. 2018.

COSTA, R. D. B. *et al.* Experiências na família de origem que repercutem no clima familiar dos descendentes. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v. 18, n. 2, p. 408-425, 2018.

COSTA, R. G.; VIEIRA, M. S. Violência contra crianças e adolescentes: da fragmentação à integralidade do atendimento. **Missões, Revista de Ciências Humanas e Sociais**, v. 4, n. 1, p. 68-82, 2018.

HILDEBRAND, N. A. *et al.* Resiliência e problemas de saúde mental em crianças e adolescentes vítimas de violência. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 17, 2019.

MELLO, T. L.; CAMPOS, D. A. Situações de violência nas aulas de educação física e a prática pedagógica do professor. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, 2018.

OLIVEIRA, B. G. *et al.* Responsabilidade dos profissionais de saúde na notificação dos casos de violência. **Revista bioética (Impr.)**, v. 26, n. 3, p. 403-11, 2018.

PEDERSEN, J. R.; DIAS, A. G. S.; OLIVEIRA, B. R. Rodas de conversa: em debate a violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Mundo Livre**, v. 4, n. 1, p. 47-60, 2018.

PEREIRA, A. B. M.; CONCEIÇÃO, M. I. G.; BORGES, L. F. F. Reflexões sobre a formação de professores para o enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças. **Tecnia**, v. 2, n. 2, p. 63-83, 2017.

PUREZA, S. A. O. *et al.* Vozes docentes na perspectiva de uma formação interdisciplinar. *Revista de Estudos Aplicados em Educação*, v. 3, n. 5, p. 73-86, 2018.

RIBEIRO, M. I.; BARBOSA, M. A. A violência e suas manifestações na sala de aula: o olhar de pibidianos da licenciatura em matemática sobre o tema. **Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 5, n. 5, p. 55, 2018.

RODRIGUES, G. F.; PASSERINO, L. M. Processos inclusivos, formação continuada de professores e educação profissional. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 41, 2018.

SARAIVA, A. B.; PEREIRA, B.; CRUZ, J. M. Z. Violência juvenil, *bullying* e insucesso escolar: memórias de infância e o início de trajetórias desviantes. **Revista de educação, PUC-Campinas**, v. 24, n. 1, p. 89-107, 2019.

SILVA, L. E.; DARSIE, M. M. P. A FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATO GROSSO: algumas aproximações conceituais e a política de formação de professores da rede estadual. **Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - v. 27**, 2019.

SILVINO, F. C.; SILVEIRA, R. “QUANDO OS PORTÕES GRITAM”: Discutindo violência das aulas de educação física na escola ao cotidiano de mulheres. **Revista Didática Sistêmica**, v. 20, n. 1, p. 86-101, 2018.

TOZETTI, R. F.; SIGNORELLI, M. C.; OLIVEIRA, D.C. Gênero e Diversidade na Escola: reflexões sobre uma política pública intersetorial de prevenção à violência. **Revista entre ideias**, v. 8, n. 1, p. 71-90, 2019.